

A versão da polícia



A versão da família



EDITORIA DE ARTEVALDO VIRGO

PMs acusados de assassinato

MOTOQUEIRO MORREU COM UM TIRO NA NUCA NO NOVO GAMA. FAMÍLIA ACUSA INTEGRANTES DE PATRULHA PELA MORTE

Áureo Germano

A Polícia Civil de Goiás está investigando a morte do mecânico motos José Maria Costa Portela, de 42 anos, ocorrida na noite de sábado, por volta das 20h, nas proximidades do setor Lunabel 3, no Novo Gama (GO). Seu corpo foi encontrado por policiais militares do 19º Batalhão da Polícia Militar de Goiás, às margens da rodovia GO-520.

Os policiais registraram boletim de ocorrência militar, dando o fato como um acidente de trânsito com vítima fatal. O laudo cadavérico emitido pelo Instituto Médico-Legal (IML) de Luziânia (GO) e assinado pelo médico José Pedro Morales Martin, dá como causa da morte "traumatismo cranio-encefálico" provocado por "disparo de arma de fogo - homicí-

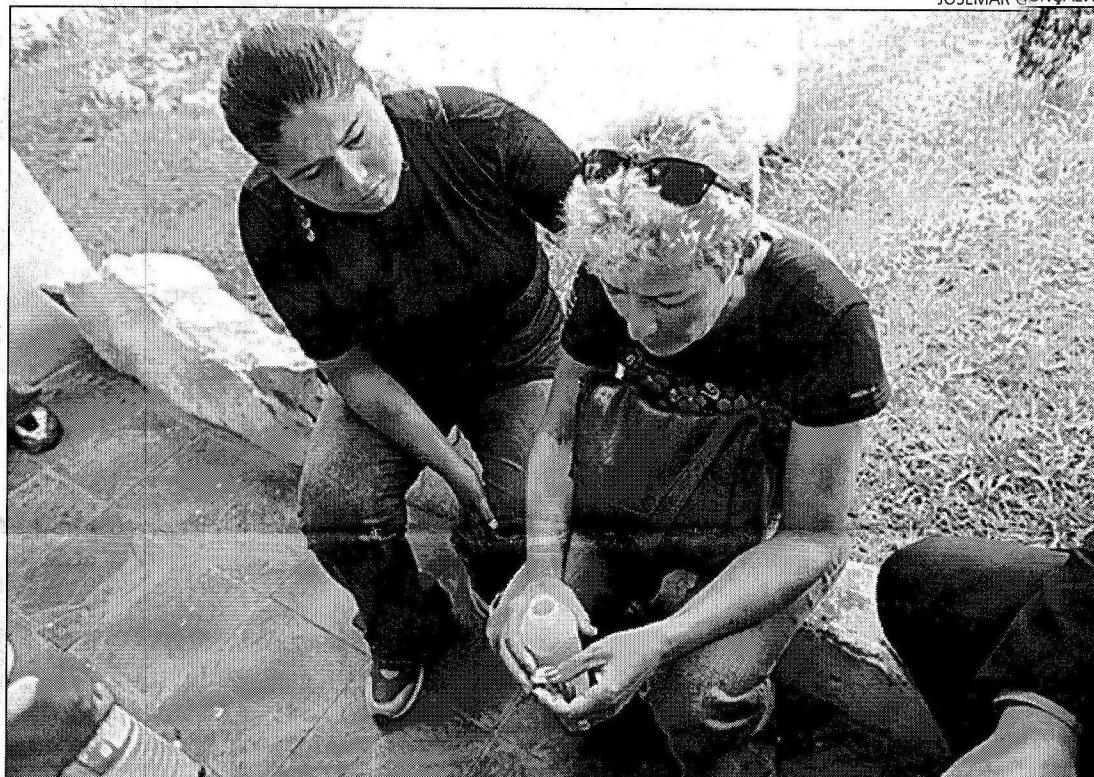
dio". Além disso, o capacete que era usado pelo mecânico apresenta uma perfuração na parte traseira, possivelmente provocada por uma bala. "Não temos dúvidas de que ele foi assassinado", afirma Wilson Costa Portela, irmão de José Maria.

Outros fatos reunidos pelos parentes da vítima levam a acreditar que os policiais militares tenham sido os autores do homicídio.

A desconfiança começou quando Wilson soube do suposto acidente e foi ao local para ver o corpo do irmão. Segundo ele, os policiais militares não deixaram ele e a esposa do mecânico, Elizabeth Aparecida de Jesus, 41 anos, que já se encontrava no local, se aproximarem do cadáver.

Mesmo de longe, segundo contou, ele conseguiu observar que apenas a cabeça de José Maria sangrava, enquanto o restante do corpo aparentemente não apresentava ferimentos. "Duvidei que ele tivesse caído daquele jeito; há mais de 30 anos ele dirigia motos", argumenta.

A hipótese levantada por Wilson começou a tomar consistência após ele ouvir a



ELIZABETH DIAS (C) diz ter visto o marido, pouco antes de morrer, sendo perseguido por PMs

história contada por Elizabeth. Minutos antes do fato, José Maria havia deixado a mulher em casa, avisando que estava se dirigindo para uma festa em Santa Maria onde Wilson também se encontrava. Minutos após a saída de seu companheiro ela diz tê-lo visto passar pela

rua onde moram, em alta velocidade, sendo perseguido por uma viatura da PM. "Depois disso só o vi morto", lembra.

Segundo Wilson, seu irmão teria fugido da abordagem policial para evitar ser espancado, como já havia acontecido em outra oportu-

nidade. O corpo de José Maria foi sepultado na manhã de ontem no Cemitério do Gama. A moto do mecânico, uma Honda CBX 200, de cor azul, placa KDJ 2395-DF, foi recolhida ao Centro Integrado de Operações de Segurança (Ciops), no Novo Gama.

Familiares querem justiça

Os parentes do mecânico estão dispostos a ir até o fim para esclarecer em quais circunstâncias ocorreu a morte de José Maria, já que não existem dúvidas de que ele foi vítima de um disparo de arma de fogo, segundo o laudo médico. Eles prometeram procurar, hoje, a Corregedoria da PM para denunciar o caso.

Para os familiares, quase não restam dúvidas de que foram os policiais os responsáveis pelo crime. Wilson Portela diz que um funcionário do IML contou a ele que no dia seguinte ao crime alguns policiais militares foram até ao instituto perguntar se havia algum corpo perfurado de balas. "Eles mataram meu irmão; agora, temo pela nossa segurança", afirma.

Um cortejo com mais de 50 motos guiadas por amigos de José Maria e de sua família acompanhou o corpo do mecânico desde sua casa, no Novo Gama, até o Cemitério do Gama, onde ele foi sepultado. Os motociclistas passaram pelas ruas da cidade e fizeram um buzinaço como forma de protestar contra o que eles acreditam ter sido uma violência.

Segundo um dos motoqueiros, que preferiu não ser identificado, é comum eles serem agredidos por policiais militares de Goiás. "Não sei o que eles têm contra nós; sempre nos abordam e nos agredem", reclamou.

O crime está sendo investigado pela 17ª Delegacia Regional de Polícia, no Novo Gama.

Segundo boletim, morte foi por acidente

Segundo o boletim de ocorrência número 193/2003, de 1º de fevereiro, registrado no Batalhão Nova Brasília pelo cabo Maroildo Sérgio Cordeiro da Silva e os soldados Roberto 1 e Ethevaldo, que encontraram o corpo de José Maria, o acidente foi constatado por eles enquanto se dirigiam para fazer patrulhamento na região do Setor Boa Vista.

No entanto, segundo o documento, pouco antes os militares faziam ronda no Setor Lunabel 3, onde o me-

cânico morava, quando viram um motoqueiro e tentaram abordá-lo. Como ele não parou, os soldados sacaram seus revólveres e efetuaram disparos para cima com a intenção de fazê-lo atender a ordem policial. Um dos tiros foi disparado por Roberto e os demais por Ethevaldo. "O mesmo nem se intimidou", diz o texto escrito à mão, informando também que o condutor da moto conseguiu escapar.

De acordo com o relato dos militares, eles segui-

ram em direção ao setor Boa Vista para efetuar patrulhamento quando alguns carros que passaram por eles deram sinal de luz avisando-os que algo acontecia mais à frente. "Deparamos com um motoqueiro caído no chão e retornamos para verificar o que tinha acontecido".

Pouco antes, PMs teriam tentado abordar com tiros para o alto motoqueiro que se recusara a parar

Os policiais teriam, então, acionado o Corpo de Bombeiros que chegou ao local e comunicou que a vítima estava morta. Conforme o boletim, uma equipe de peritos esteve no local. "Segundo o perito Lindomar, houve um afundamento de crânio, provavelmente, ao impacto da queda".

O documento é encerrado com o cabo Sérgio reafirmando que, durante a perseguição, quatro disparos foram efetuados pelos soldados que os acompanhava. "Segundo os mesmos, todos foram para o alto".

Ethevaldo reafirmou ontem toda a história e garante não ter certeza de que José Maria seria o mesmo motoqueiro que eles tentaram abordar. Ele nega qualquer possibilidade de que os disparos efetuados por eles tenham atingido o mecânico.